

RELATÓRIO DO PROJETO

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar os mecanismos pelos quais pais e responsáveis podem gerenciar, monitorar e controlar a interação de crianças em ambientes digitais, prevenindo os riscos associados ao uso de redes sociais e ampliando a proteção infantil, com foco especial nas plataformas TikTok e YouTube. A relevância da pesquisa decorre do crescente uso dessas redes por crianças e das consequências negativas observadas, que impactam diretamente no seu bem-estar e desenvolvimento. Além de analisar os riscos e comportamentos infantis no meio digital, a pesquisa busca dar visibilidade aos mecanismos disponibilizados pelas plataformas e pela legislação vigente, incentivando a utilização de ferramentas de controle parental e o fortalecimento da educação digital no contexto familiar. Será desenvolvida uma metodologia composta por revisão bibliográfica, análise crítica das ferramentas de controle parental, aplicação de questionário com pais e responsáveis para avaliar o nível de conhecimento sobre as plataformas e como produto final, a construção de um site voltado à orientação e publicização dessas informações.

Palavras-chave: Controle parental. Redes sociais. Proteção.

Introdução

Vivemos em uma era digital em que o acesso à informação e ao entretenimento está a poucos cliques de distância, especialmente para crianças entre 9 e 10 anos, que, em geral, já se encontram alfabetizadas e, por isso, passam a ter maior autonomia no uso das redes sociais, conforme o livro da tc kids 2024 81% dos usuários de 9 a 17 anos possuem celulares próprios muitas vezes com reduzido monitoramento por parte dos pais ou responsáveis. Segundo pesquisa do portal G1, 93% das crianças e adolescentes no Brasil utilizam a internet, sendo o *TikTok* apontado como a principal rede social por 34% dos usuários entre 9 e 17 anos (G1, 2022). A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2024 revelou, pela primeira vez, que o *YouTube* é a plataforma mais utilizada por crianças de 9 a 10 anos, alcançando 70% desse público (CETIC,2024).

Plataformas como *TikTok* e *YouTube* já fazem parte do cotidiano de meninos e meninas, os quais navegam

com naturalidade por conteúdos de diversas naturezas. Contudo, paralelamente às oportunidades de aprendizado e lazer, surgem também riscos significativos, como o acesso a conteúdos impróprios, a exposição à violência, a participação em desafios perigosos e situações de cyberbullying, que se tornaram ameaças reais ao público infantil (BRASIL, 2024).

A ausência de conhecimento adequado por parte dos responsáveis coloca as crianças em situação de vulnerabilidade, expondo-as a conteúdos capazes de impactar negativamente seu desenvolvimento emocional, psicológico e social. Nesse cenário, torna-se essencial a atuação preventiva e orientadora de pais, mães e educadores, especialmente diante da forte influência que plataformas como o YouTube exercem sobre o público infantil. De acordo com Mello, essa influência é preocupante, pois “crianças podem se tornar pessoas impulsivas, insatisfeitas, que valorizam mais o ter do que o ser. Isso porque a publicidade infantil explora a vulnerabilidade de indivíduos em desenvolvimento, que vão sendo desde cedo estimulados a desejar produtos e serviços de que não necessariamente precisam.” Assim, o acesso não mediado a conteúdos digitais pode favorecer comportamentos consumistas e prejudicar a formação de valores importantes durante a infância. Por isso, é fundamental que os responsáveis estejam preparados para orientar e supervisionar o uso das plataformas digitais, promovendo um ambiente virtual mais saudável e seguro. (LUNETAS,2023)

Como forma de mitigar esses riscos, plataformas como o *TikTok* vêm adotando medidas para promover um ambiente digital mais seguro. A empresa lançou uma cartilha educativa com orientações destinadas a pais, mães e responsáveis, em parceria com uma ONG especializada em direitos humanos no ambiente digital. O material aborda recursos como a Sincronização Familiar, o gerenciamento de tempo de tela, o bloqueio e denúncia de contas, e a ativação de modos restritos com base na idade informada no cadastro (TIKTOK, 2023). Além disso, o *TikTok* conta com diretrizes de segurança e configurações automáticas que restringem conteúdos e interações indevidas, conforme a faixa etária do usuário (TIKTOK, 2024).

Entre as ferramentas mais recomendadas estão o modo restrito, a verificação em duas etapas, os controles de privacidade e a limitação de interações — recursos que permitem aos responsáveis definir quem pode visualizar e comentar nas publicações, além de proteger as contas contra acessos não autorizados. Especialistas reforçam que, mesmo com tais ferramentas, o acompanhamento ativo dos adultos é indispensável para garantir a eficácia dessas medidas (O GLOBO, 2023).

Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a contribuir para a compreensão desses riscos e possibilidades de proteção, por meio da disseminação de informações claras, acessíveis e fundamentadas em dados reais. O objetivo é auxiliar pais e responsáveis a desempenharem um papel mais consciente e participativo na mediação do uso das redes sociais por crianças. Espera-se, com isso, fortalecer os vínculos entre adultos e

crianças na era digital, promovendo uma convivência online mais segura, equilibrada e saudável.

Objetivos e relevância

Este projeto tem como objetivo inicial a elaboração e aplicação de um formulário voltado para pais ou responsáveis de crianças com idades entre 9 e 10 anos. O questionário tem como finalidade investigar o grau de conhecimento desses responsáveis sobre o uso seguro de plataformas digitais pelas crianças, com foco específico nas redes TikTok e YouTube Kids. Através da coleta e análise dessas informações, será possível compreender melhor os desafios enfrentados pelas famílias no acompanhamento das atividades online dos filhos.

Com base nos dados obtidos por meio do formulário, será desenvolvido um site educativo que servirá como repositório de conteúdos informativos e cartilhas de orientação. Essas cartilhas abordarão tanto o uso seguro do TikTok quanto às funcionalidades e limitações do YouTube Kids, sempre com linguagem acessível e foco na proteção da criança no ambiente digital. O site será estruturado de forma clara, interativa e responsiva, com o objetivo de auxiliar pais, responsáveis e educadores no processo de mediação e orientação do uso da internet pelas crianças.

A relevância do projeto se fundamenta na crescente exposição infantil às redes sociais e plataformas de vídeo, muitas vezes sem o acompanhamento adequado dos adultos. A ausência de informação e preparo por parte dos responsáveis pode aumentar os riscos de exposição a conteúdos impróprios, assédios virtuais e outras ameaças digitais. Isso apresenta vários riscos, de acordo com o IBDFAM, o desenvolvimento de problemas mentais e compartilhamento de informações pessoais na internet. Assim, ao propor uma ação informativa baseada em dados reais, o projeto visa promover uma cultura de uso consciente, seguro e responsável da internet, contribuindo para a formação de um ambiente virtual mais protegido para o público infantil.

Desenvolvimento do Projeto

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender os riscos associados ao uso de redes sociais por crianças e propor estratégias eficazes de prevenção e proteção no ambiente digital. A abordagem qualitativa justifica-se por tratar-se de um tema que envolve fatores subjetivos e socioculturais, como comportamentos, percepções familiares, práticas educativas e

políticas de segurança das plataformas digitais.

O levantamento de dados está sendo realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com consulta a fontes secundárias de caráter técnico, jornalístico e institucional. As informações foram extraídas de artigos de portais de notícias como G1 e O Globo, publicações especializadas como o portal Lunetas, relatórios nacionais como a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, além de documentos oficiais e diretrizes divulgadas pelas plataformas digitais, especialmente o *TikTok*, como a Cartilha de Segurança Digital para Famílias e as Diretrizes da Comunidade. E o YouTube, como o Modo restrito, é uma configuração opcional. Esse recurso ajuda a ocultar conteúdo possivelmente voltado para maiores ou outras pessoas que usam o dispositivo que talvez não queiram assistir.

Os critérios de seleção das fontes irão incluir: atualidade (materiais publicados entre 2022 e 2025), relevância direta com os objetivos da pesquisa, credibilidade da instituição ou veículo responsável pela publicação, e aplicabilidade prática no contexto da proteção digital infantil. As fontes serão acessadas por meio da internet, com análise do conteúdo disponível nos respectivos sites oficiais e portais confiáveis.

A análise das informações permitirá compreender de forma abrangente o ecossistema digital frequentado por crianças e identificar os principais riscos e as ferramentas atualmente disponíveis para mitigá-los. Além da aplicação de questionários, utilizando a ferramenta *Forms* do *Google*, coletando dados com o propósito de compreender o conhecimento médio sobre a segurança que as plataformas digitais (*Youtube* e *Tiktok*) proporcionam às crianças. Com base nessas evidências, serão elaboradas recomendações voltadas a pais, responsáveis e educadores, visando o fortalecimento da proteção infantil no uso das redes sociais.

Resultados e Discussão

Foram identificadas e analisadas práticas de segurança promovidas pelas plataformas, como o **Modo Restrito**, a **Verificação em Duas Etapas**, os **Controles de Privacidade**, a **Sincronização Familiar**, e mecanismos de **bloqueio e denúncia** de conteúdos impróprios. Também foram considerados os ajustes automáticos que o *TikTok* aplica a contas de usuários entre 13 e 17 anos, conforme informado em suas diretrizes e na cartilha educativa. O **Modo restrito** do *YouTube* é uma funcionalidade opcional de filtragem de conteúdo, projetada para limitar a exibição de vídeos potencialmente inadequados. Essa configuração é especialmente

recomendada para pais, responsáveis e instituições educativas que desejam oferecer um ambiente digital mais seguro para crianças e adolescentes. Apesar de não ser totalmente eficaz, essa ferramenta representa uma camada adicional de proteção, contribuindo para uma experiência mais segura durante a navegação nas plataformas.

Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender de forma aprofundada os riscos associados ao uso de redes sociais por crianças, especialmente nas plataformas ***TikTok*** e ***YouTube***, além de identificar ferramentas e estratégias voltadas à prevenção e proteção no ambiente digital. Os dados analisados revelaram que o acesso infantil a essas plataformas é elevado e muitas vezes ocorre sem o devido acompanhamento adulto, o que aumenta a exposição a conteúdos prejudiciais e interações perigosas.

Como resultado, foi possível concluir que a proteção digital das crianças depende de uma **ação conjunta** entre **pais, responsáveis, educadores, plataformas digitais e o poder público**. As ferramentas de controle parental disponíveis — como **sincronização familiar, modo restrito, controle de comentários e limite de tempo de uso** — são importantes, mas ainda pouco conhecidas ou utilizadas pelas famílias. Além disso, campanhas educativas, como a **cartilha de segurança lançada pelo *TikTok***, mostraram recursos valiosos no apoio ao diálogo entre adultos e crianças.

Como próximos passos, sugere-se a ampliação da pesquisa com entrevistas ou questionários com pais e educadores, bem como a produção de materiais didáticos que possam ser utilizados em escolas e espaços comunitários para fortalecer a educação digital desde a infância.

A partir dessa base, busca-se criar um site de cunho informativo, direcionado aos pais e responsáveis, contendo informações práticas como: tutoriais em vídeo e texto. Para que tenham um acesso facilitado às ferramentas de proteção das crianças no TikTok e YouTube

Por fim, reforça-se que a segurança das crianças nas redes sociais não depende apenas de tecnologia, mas da construção de relações de confiança, diálogo e responsabilidade no uso consciente da internet. A promoção de um ambiente online mais seguro é possível, desde que todos os envolvidos estejam comprometidos com o bem-estar infantil no meio digital.

Referências:

APnews. Losing your kids to doom scrolling? Greece is building a government app for that. 30 Dez. 2024. Disponível em: <https://apnews.com/article/athens-greece-internet-safety-apps-government-3cf566a0dea4076c1a6ef68944789257>. Acesso em: 30 Maio 2025

Internet

BRASIL. Uso de telas por crianças e adolescentes. Participa + Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaibrasil/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 9 de Maio de 2025.

Google Help. Ativar ou desativar o Modo restrito no YouTube. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/174084?hl=pt-BR&co=GENIE.Platform%3D Android>. Acesso em: 17 de Maio de 2025.

G1. TikTok é a principal rede social utilizada por crianças e adolescentes no Brasil, diz pesquisa. G1, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/08/16/tiktok-e-a-principal-rede-social-utilizada-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 6 de Maio de 2025.

IBDFAM. Sharenting: especialistas avaliam os riscos da exposição infantil nas redes sociais. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/11416/Sharenting%3A+especialistas+avaliam+os+riscos+da+exposi%C3%A7%C3%A3o+infantil+nas+redes+sociais>. Acesso em: 20 de Setembro de 2025.

LUNETAS. Entre vídeos e anúncios, YouTube lidera o acesso pelas crianças. Lunetas, 2023. Disponível em: <https://lunetas.com.br/entre-videos-e-anuncios-youtube-lidera-o-acesso-pelas-criancas/>. Acesso em: 12 de Maio de 2025.

O GLOBO. TikTok expõe crianças e adolescentes a conteúdos perigosos: como devem agir os pais? Especialistas dão dicas. O Globo, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2023/04/tiktok-expoe-criancas-e-adolescentes-aconteudos-perigosos-com-o-devem-agir-os-pais-especialistas-dao-dicas.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2025.

O GLOBO. Pesquisa: pais acreditam que filhos estão seguros na internet, e metade das crianças de 9 e 10 anos usa sem supervisão. O Globo, 23 out. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/10/23/pesquisa-pais-acreditam-que-filhos-estao-seguros-na-internet-e-metade-das-criancas-de-9-e-10-anos-usa-sem-supervisao.ghtml>. Acesso em 10 Junho 2025.

Reuters. UK children exposed to violent content online, see it as 'inevitable', report finds. Reuters, 15 mar. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/uk/uk-children-exposed-violent-content-online-see-it-inevitable-report-finds-2024-03-15/>. Acesso em: 2 Junho 2025.

TIKTOK. Cartilha: como deixar o TikTok mais seguro. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BDqACY-uZoaz-NZje2ToC51PVLE3qkMC/view>. Acesso em: 29 de Abril de 2025.

TIKTOK. Diretrizes da comunidade do TikTok. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/community-guidelines/pt-br/overview/>. Acesso em: 11 de Abril de 2025.



16 a 18 de outubro de 2025 • Bragança Paulista / SP



feirabragantec.com